



Casa dos Conselhos e Comissões
"Augusto Ângelo Zanatta"
Avenida Koeler, 260 - Centro
CEP: 25685-060 - Petrópolis - RJ
TELEFONE: (24) 2246-9077 – 2249-4300



Conselho Municipal de Cultura
Petrópolis – RJ

ATA FEVEREIRO/2022 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - CMC

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Cultura, realizada de forma on-line, no dia 14 de fevereiro de 2022, às 18 horas.

Aos quatorze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, às dezoito horas, pela plataforma Google Meet de videoconferência, sob a presidência de Felipe Laureano, conselheiro titular do segmento de culturas afro-brasileiras, quilombolas e de matrizes africanas, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura com a presença dos conselheiros representantes do Instituto Municipal de Cultura: Diana Iliescu, Marcelo Moraes, Cristiane Monteiro, Ana Luiza Castro, Sandro Gomes, Leonardo Cerqueira, Andréa Almeida e Nilcea Fráguas. Contando ainda com as seguintes outras presenças do poder público: conselheiros Felipe Rocha e Carolina Couto, representantes do Gabinete do Prefeito, conselheiras Sandra Reis e Débora Vieira, representantes da Secretaria de Educação; conselheira Alessandra Carius, representante da Secretaria de Assistência Social; conselheiro Mauro Corrêa, representante da Secretaria do Meio Ambiente; conselheiro Leonardo Sindorf, representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; conselheira Dalva de Oliveira, representante da Turispetro; conselheiro Rodolfo Cavadas, representante da Coordenadoria da Juventude; conselheiro Filipe Fernandes, representante da coordenadoria de comunicação social; conselheiro Diogo Esteves, representante da Coordenadoria de Planejamento e Gestão


1

Estratégica e conselheiro Felipe Graciano, representante da Coordenadoria de Igualdade Racial. Representando a sociedade civil e segmentos da cultura estiveram presentes: conselheira Rosina Bezerra, representante do segmento de literatura, conselheira Neiva Voigt, representante do segmento de dança; conselheira Isabela Bentes, representante do segmento de artes visuais; conselheiro Jorge Rossi, representante do segmento de artes cênicas; conselheiro Wesley Costalonga, representante do segmento de música; conselheiro Leandro Corinto, representante do segmento de audiovisual; conselheiro Marcelo Xavier, representante do segmento de artesanato; conselheiro Ivo Mendes – segmento de escolas de samba e blocos carnavalescos, conselheiro Pery de Cantli, representante do segmento de produção cultural; conselheira Dafne Souza, conselheira do segmento de moda e design; conselheira Leticia Martins, representante do segmento de museus e patrimônio histórico-cultural; conselheira Luciana Viveiros, representante do COMTUR, Pedro Fernandes, representante do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência; conselheiras Iara Rocha e Vania Nascimento, representantes do segmento de pontos de cultura. Também presentes os visitantes: Tiago Ezequiel, Casa dos Conselhos, Rodrigo Werneck, bailarino e coreógrafo, Luiz Ernesto Bretz, setor audiovisual, Maurício Araújo, produtor cultural, Eduardo Costa, presidente da FAMPE, Rodrigo Morgantini, gabinete do vereador Iury Moura, Alexandre Felizola – Italianos em Petrópolis, Monica Valverde, Afroterra, Rosa Damasceno, artes plásticas, Mirian Barrutia (não definiu no chat) e Evandro Sudário (não definiu no chat). Foi anunciada a pauta composta pelos seguintes itens: 1) posse do novo Presidente do Conselho Municipal de Cultura; 2) posse dos novos conselheiros; 3) apresentação de ratificação da eleição da cadeira Cultura Viva; 4) apresentação dos membros das comissões pelo poder público; 5) prestação de contas de gestão CMC anterior; 6) leitura da carta de pedido de tombamento do painel Zumbi e Dandara; 7) andamento do edital Maria Luísa; 8) preparação do edital do Fundo 2022; 9) prêmio Maestro Guerra-Peixe de Cultura; 10) notícias do site Cultura Petrópolis; 11) notícias Plano Municipal de Cultura; 12) notícias das obras dos equipamentos culturais; 13) informes gerais. Diana Iliescu, na qualidade de Vice-Presidente do CMC, abriu a reunião e solicitou a Felipe Laureano que fizesse a leitura da ata da reunião ordinária de janeiro de 2022, a qual foi lida e aprovada. Em seguida, Diana abriu a pauta dando posse a Felipe Laureano como novo Presidente eleito do CMC. Felipe saudou aos presentes e deu posse aos novos conselheiros e suplentes do poder público e da sociedade civil conforme os ofícios e atas de reuniões recebidos pela Secretaria do CMC. Os empossados se

apresentaram e fizeram pequenas falas. Iara Rocha encaminhou a ratificação da eleição da cadeira dos Pontos de Cultura, já que o grupo fez sua eleição em março de 2021, mas somente conseguiu tomar posse em dezembro. A conselheira apresentou e-mails dos participantes do segmento ratificando sua eleição e da suplente Vânia Nascimento para representar a cadeira. Em seguida, Iara suscitou a necessidade de haver uma cadeira para representar as associações de moradores de Petrópolis, o que fortaleceria a representatividade popular, descentralização e participação comunitária. Foi dada a palavra a Eduardo Costa, presidente da FAMPE – Federação das Associações de Moradores de Petrópolis, que disse já ter acompanhado algumas reuniões do CMC, agradeceu a colocação de Iara e se colocou à disposição para contribuir representando as Associações de moradores filiadas à FAMPE. Iara agradeceu a fala e encaminhou a matéria para votação. Felipe então perguntou aos presentes se estavam prontos para votar a criação da cadeira, mas Leonardo Cerqueira interveio e lembrou a necessidade de se fazer o procedimento oficial de encaminhamento de nova cadeira com envio da solicitação por ofício ao Conselho, nos moldes da Lei do Sistema de Cultura, apontando ainda a necessidade de quórum qualificado. Sugeriu que o representante da FAMPE formalizasse o pedido por ofício justificando a relevância da criação da cadeira para que, nas próximas reuniões, possa ser feita a apresentação da solicitação e, caso haja quórum, ser feita a votação. Chamou atenção para que o ofício seja endossado e se prontificou a auxiliar a FAMPE na elaboração dos documentos. Diana ressaltou que consta na pauta do dia a votação de mais duas cadeiras, de modo que é necessária a contagem dos conselheiros presentes para saber se teremos quórum para a votação. Felipe passou ao próximo ponto de pauta, qual seja a apresentação da prestação de contas de Diana Iliescu sobre suas ações enquanto Presidente do CMC na gestão anterior. Diana iniciou informando que criou um drive no e-mail cmculturapetropolis@gmail.com com todos os documentos que produziu enquanto presidente em atenção à continuidade e para que os mesmos possam ser utilizados pela atual gestão. Passou a descrever o conteúdo dessa seleção de documentos, compartilhando a tela para os presentes. Esclareceu que disponibilizou também documentos como que tiveram a participação do Fórum Popular de Cultura. Esclareceu que o único ofício que não consta no drive é o de número 16, que requereu informações sobre o Natal Imperial, mas cujo texto final ainda não foi aprovado pela plenária. Ressaltou que outros dois documentos que constam no drive são a versão final do texto do Plano Municipal de Cultura, aprovada pela plenária do CMC e o relatório com as diretrizes produzidas na

3

conferência de cultura promovida pelo Fórum Popular em 2020, as quais tem usado para embasar suas ações enquanto Presidente do IMC. Deixou o link disponível no chat e também no grupo dos conselheiros no Whatsapp para que todos possam ter acesso a este acervo, que faz parte da memória do Conselho. Iara pediu que fossem resgatados o login e a senha do e-mail do Fórum Popular de Cultura para que a sociedade civil pudesse continuar a dinamizar a participação de todos. Diana disse que concorda e que fará isto no grupo do Fórum, já que este é um assunto somente da sociedade civil. Seguindo a pauta, foram apresentados os nomes do poder público que irão compor as comissões do Conselho: comissão de projetos - Cristiane Monteiro e Andrea Almeida, comissão de orçamentos - Leonardo Cerqueira e Sandro Gomes, comissão de ética - Diana Iliescu e Andrea Almeida, comissão de gestão do site Cultura Petrópolis - Diana Iliescu, Cristiane Monteiro, Leonardo Cerqueira e Ana Luiza Castro, comissão de revisão do regimento e lei do CMC - Cristiane Monteiro, Leonardo Cerqueira, Sandro Gomes e Marcelo Moraes, comissão de lei de incentivo - Diana Iliescu, Cristiane Monteiro, Leonardo Cerqueira e Sandro Gomes. Felipe pediu que as comissões, ao se reunirem, produzam pequenos relatórios e os apresentem para a plenária. Pediu à Secretaria que envie também estes relatórios por e-mail. Disse que isto será uma forma de prestação de contas e também de troca com os demais membros do Conselho. Pedro Fernandes questionou sobre a representatividade no Fórum Serrano de Cultura e Diana então explicou que a cidade tem um representante do poder público e um da sociedade civil, sendo que, pelo poder público, quem irá ocupar a vaga será Cristiane Monteiro juntamente com Pedro Fernandes pela sociedade civil. Cristiane informou que já foi encaminhado ofício regularizando a representação e que a reunião acontece sempre na primeira quarta-feira do mês, às 15h. Ivo Mendes pediu a palavra e comunicou que esteve afastado por oito meses por motivos de saúde mas que quer continuar a contribuir, apoiando Eduardo Moreira como representante do segmento de carnaval. Lembrou que a escola de Samba Império de Petrópolis irá desfilar no carnaval do Rio de Janeiro em abril representando a cidade. Alexandre Felizola questionou se algum grupo já havia reivindicado a criação da cadeira de culturas italianas e Ana Luiza respondeu que não recebeu documentos, indicando que o segmento encaminhasse nos moldes do que foi orientado à FAMPE. Diana informou que o pedido da cadeira já foi enviado no ano passado, mas que não foi votado porque, na ocasião, não houve o quórum qualificado. Orientou que, uma vez que essa cadeira venha a ser criada, todas as entidades e pessoas que representam o segmento de cultura Italiana deverão se reunir para realizar uma



4



eleição e indicar seus representantes. Pontuou que o quórum qualificado de dois terços é uma medida de proteção para que ações como criação de cadeiras sejam endossadas por uma maioria expressiva de conselheiros, mas que tem verificado que isto às vezes impossibilita as votações, pedindo que a matéria seja estudada pela comissão de revisão da lei e do regimento. Felipe seguiu a pauta com a leitura da carta do segmento de culturas afro-brasileiras que pede o tombamento do painel de Zumbi, Dandara e Tereza de Benguela, localizado na Praça da Liberdade. Marcelo Xavier interveio solicitando que fosse verificado naquele momento se já haveria quórum qualificado, pedindo que, caso houvesse, fosse feita a inversão de pauta para a votação da aprovação de cadeiras, já que a partir do meio da reunião os conselheiros começam a se ausentar. Guilherme Barcelos ressaltou que o Conselho deve analisar com cuidado a ampliação do número de cadeiras porque isto pode elevar o quórum mínimo de algumas votações, atrapalhando o andamento das ações. Ana Luiza informou que no momento havia 27 conselheiros presentes, sendo que 3 desses eram suplentes de conselheiros que estavam na reunião, restando 24 votantes. Felipe acatou o pedido de inversão de pauta e passou para a votação da cadeira de Culturas Italianas e Economia Solidária. Como não foi possível apurar se o quórum era suficiente retomou-se a pauta da leitura da carta enquanto a verificação estava sendo feita. Iara Rocha tomou a palavra e explicou que este pedido veio como resposta a uma ação do COMPIR, que havia solicitado o apagamento dos painéis, alegando que o fato de estarem na parede externa de um banheiro ofendia a memória dos heróis retratados. Disse que isto acabou gerando um movimento de protesto que culminou nesta carta, que tem o intuito de buscar o tombamento da obra de arte para que esta fique protegida e preservada. Esclareceu que o texto é uma manifestação simbólica, mas que ainda precisa de orientações específicas para adequá-lo a um pedido oficial que pode partir deste Conselho, encaminhado para o IPHAN. Foi feita a leitura do documento, cujo texto segue anexo a esta ata. Informa que a carta é uma solicitação de reparação histórica para que efetivamente se tenha um espaço de referência para a cultura afro-brasileira na Praça da Liberdade, local onde no passado eram feitas vendas e açoites de escravos. Felipe encaminha a carta para ratificação do Conselho e todos aprovam o texto por unanimidade. Ele então esclarece que o documento ficará disponível até a meia noite para que seja assinado digitalmente e, posteriormente, ser feito o encaminhamento. Felipe Graciano pede a palavra e resalta que o tombamento é um ato de memória político, estético e também uma forma de reescrever a narrativa da história negra na cidade. Afirma o compromisso do COMPIR na



preservação desses espaços. Cristiane Monteiro pede para as votações de quórum qualificado sejam feitas por chamada nominal para que não haja votos não computados ou apresentados por pessoas que não são conselheiras. Cerqueira ressalta que o quórum para a aprovação de cadeiras é de 24 conselheiros, exatamente o número de conselheiros presentes. Felipe então passa para a votação das cadeiras de culturas italianas e economia solidária. Diana pede para que a votação se inicie pela sociedade civil, deixando seu voto como o último a ser computado. Iniciada a chamada nominal para a votação, foram computados os seguintes votos a favor da aprovação: segmento de dança – Neiva Voight, segmento de artes plásticas – Isabela Bentes, segmento de artes cênicas – Jorge Rossi, segmento de literatura – Rosina Bezerra, segmento de música – Wesley Costalonga, segmento de audiovisual – Leandro Corinto, segmento de artesanato – Marcelo Xavier, segmento de produção cultural – Pery de Canti, segmento de moda – Dafne Souza, segmento de museus – Letícia Martins, segmento de culturas afro-brasileiras – Felipe Laureano, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Pedro Fernandes, segmento de pontos de cultura – Iara Rocha, gabinete do Prefeito – Felipe Rocha, Secretaria de Educação – Débora Vieira, Turispetro – Dalva de Oliveira, Coordenadoria de Igualdade Racial – Felipe Graciano, Coordenadoria da Juventude – Rodolfo Cavadas, Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica – Diogo Esteves, Instituto Municipal de Cultura – Leonardo Cerqueira, Ana Luiza Castro, Cristiane Monteiro, Marcelo Moraes e Diana Iliescu. Sem registro de abstenções ou votos contrários, a inclusão da cadeira de culturas italianas foi considerada aprovada. Alexandre Felizola agradeceu e disse que precisa se inteirar sobre a forma de eleição da representação da cadeira já que existem mais de um movimento à frente das culturas italianas na cidade. Felipe orientou que ele iniciasse pelo regimento interno do CMC. Diana questionou se o Conselho havia votado as duas cadeiras ou apenas a de culturas italianas e Felipe respondeu que a votação foi para aprovação das duas cadeiras. Marcelo Xavier então pede a palavra agradecendo a todos pela aprovação. Felipe parabenizou aos representantes das duas cadeiras. Leonardo Cerqueira pede a palavra para fazer um complemento sobre a pauta do tombamento do mural, informando que é suplente no Conselho Municipal de Tombamento e Patrimônio Histórico e que questionou àquele conselho sobre a possibilidade de se fazer o tombamento municipal do mural. Esclareceu que existem três instâncias de tombamento: a federal, via IPHAN, a estadual, via INEPAC e a municipal que é feita pelo conselho de tombamento. Disse que não conhece a legislação do IPHAN e do INEPAC



6 

sobre o tombamento deste tipo de obra, mas que é possível que se encaminhe os painéis para tombamento municipal. Esclareceu que deve ser feita uma carta assinada pelo Conselho de Cultura com as razões do tombamento, características da obra e a ata de aprovação desta reunião, encaminhando a mesma para o Conselho de Tombamento para solicitar o registro municipal. Disse ainda que isto não impede que sejam feitos os pedidos para o IPHAN e para o INEPAC. Complementou que foi localizado nos arquivos do IMC o processo que contratou o artista Doug para a confecção do mural, de modo que o mesmo foi pago com verbas públicas, iniciativa da Prefeitura. Finalizou dizendo que a indicação de ocupação da cadeira do Conselho de Tombamento foi encaminhada para a Casa dos Conselhos, mas está constando como vaga em nossa plenária. Iara chamou atenção dizendo que o artista Doug responsável pelo painel está acompanhando a reunião e o mesmo então recebeu uma salva de palmas dos presentes. Neiva chamou atenção que outro mural do artista que fica ao lado do supermercado extra esta tendo sua visibilidade obstruída por uma cabine de chaveiro que foi instalada em frente. Diana disse que irá fazer um ofício para o departamento de posturas da Prefeitura pedindo para mudar o local autorizado para instalação da cabine do chaveiro. Diana encaminhou que o CMC também faça um ofício solicitando o mesmo. O encaminhamento foi aprovado pelos presentes. Complementou dizendo que já entrou em contato com o Felipe Graciano da Igualdade Racial, Carol Cerqueira da Assistência Social e Felipe Laureano do segmento afro para realizar uma reunião pensando em todo o espaço da Praça da Liberdade como área de memória da cultura negra. Iara lembra que já foi dito em outras reuniões que há uma urgência de se transformar a Praça da Liberdade em um verdadeiro quilombo da cidade de Petrópolis, servindo como área de referência. Pede ainda que seja estudado que a casa onde está o mural atualmente seja desapropriada da Guarda Civil para virar um ponto de cultura do segmento de cultura afro-brasileira em Petrópolis. Diana informou que a casa atualmente é um Centro de Informações Turísticas e que é possível uma conversa para que a guarda Municipal não divida mais o espaço e que possa ser agregado ali algum tipo de atividade cultural buscando fazer do local um espaço mais representativo. Monica Valverde disse que visitou o local recentemente e verificou que o Centro de informações ocupa apenas uma mesa, de modo que o espaço pode ser dividido para agregar conteúdo cultural. Disse ainda que Pedro Ivo Cipriano havia sugerido anteriormente que aquele prédio se chamasse Casa dos Quilombos, já que a Praça da Liberdade é atualmente um quilombo urbano de jovens negros e periféricos. Disse também que o palco que está localizado ao lado



da casa precisa ser revitalizado para que seja realmente utilizado e permita a ocupação da praça. Que já fez eventos ali e chamou aquele espaço de Palco Dandara. Lembrou ainda do busto de Zumbi que está localizada na praça, mas que atualmente some em meio aos pipoqueiros e vendedores de balão, merecendo uma atenção. Finalizou abordando a questão dos banheiros públicos localizados no prédio, dizendo que é pertinente que o movimento negro se incomode com a instalação dos painéis naquelas paredes, mas que acha que então devemos procurar outro local para os banheiros. Felipe Laureano informou que irá encaminhar para a próxima reunião o debate para a sugestão de um nome para o espaço e para o palco localizados na Praça. Mauricio Araújo sugeriu que podemos pensar também em artistas negros da cidade para também serem homenageados no local para que se exalte não só as pessoas mortas, mas também pessoas vivas, exaltando as figuras do passado e também criando novas referências contemporâneas. Em seguimento à pauta, Diana passou prestar informações sobre o andamento do edital Maria Luiza, esclarecendo que em virtude da troca de mandato ocasionada pela recondução de Rubens Bomtempo como prefeito eleito não foi possível empenhar o edital no ano passado e que quando assumiu a gestão precisou entender como este edital seria empenhado. Que a solução encontrada foi empenhar de fato o edital em 2022 e que, para tanto, abriu mão de parte da verba destinada ao IMC para que não houvesse perda no orçamento do fundo. Disse que inicialmente foram empenhados os projetos das categorias dois e três, que já tiveram sua execução liberada, e que já pediu remanejamento para a dotação de pessoa física para, em breve, empenhar a categoria um e liberar a execução desses projetos. Lembrou que os projetos da categoria dois e três, que serão pagos em duas parcelas, já podem solicitar o pagamento da primeira parcela referente à pré-produção no protocolo geral da Prefeitura tão logo realizem a mesma. Solicitou a todos os vencedores do edital que comuniquem ao IMC suas agendas de execução para que toda a programação produzida pelo edital possa integrar a programação cultural da cidade, realizando assim uma parceria entre o poder público e a sociedade civil para espalhar estas atividades pela cidade. Pery complementou a fala de Mauricio Araujo lembrando que o Barão de Guaraciaba, que era proprietário da casa onde hoje esta instalada a Câmara Municipal de Petrópolis, era negro, e ele, assim como outras figuras, pode ser considerados como nome a serem homenageado. O próximo ponto de pauta diz respeito à preparação do edital para seleção de projetos para 2022. Cristiane Monteiro iniciou a pauta lembrando que a verba do fundo de cultura precisa ser deliberada pelo CMC, cabendo então à plenária a



8



decisão de como este recurso será empregado. Que desde 2016 o CMC tem utilizado esta verba em editais públicos. Disse que está fazendo um estudo sobre o andamento e a evolução dos editais desde 2016 para que o CMC possa entender a efetividade e a eficiência dos mesmos, analisando dados como o perfil dos vencedores, projetos realizados, abrangência, descentralização, etc para que a plenária possa entender o que precisa ser ajustado. Pontuou que fez um estudo inicial e que o compartilhará o com todos, mas que este estudo precisa ser aprofundado e que isto poderá ser feito pela comissão de projetos. Compartilhou com a plenária os dados que já levantou. Felipe pontuou que debateu com Diana sobre políticas de formação e até onde era relevante as políticas de arte educação e iniciação artística questionando se o projeto Ciranda das Artes seria de fato uma ação de formação cultural. Disse que pontuou neste debate também se temos mercado para as pessoas formadas e se essa formação é profissional, sendo este dado relevante para sabermos se estas políticas estão sendo efetivas. Cristiane continuou dizendo que precisa analisar os relatórios dos projetos realizados para saber se eles contem números que podem auxiliar nesta coleta de dados. Lembrou que isto pode ser um balizador para o nosso sistema de indicadores previsto na lei do Sistema Municipal de Cultura. Informou que analisou os editais de 2016 (R\$ 180.000,00), 2017 (R\$ 520.000,00), 2019-1 (R\$ 330.000,00), 2019-2 (R\$ 150.000,00), 2020 (R\$ 270.000,00) e 2021 (R\$.270.500,00). ;Verificou que houve variação no valor dos projetos e também na forma de seleção com verbas destinadas a segmentos específicos e verbas destinadas a todos os segmentos. Quanto ao valor disse que inicialmente houve verbas maiores para menos projetos mas que no período próximo à pandemia priorizou-se valores menores para alcançar mais projetos. Segue anexo o quadro apresentado. Cristiane finalizou dizendo que todos estes levantamentos precisam ser feitos mas que não podemos perder muito tempo pois quanto mais demorarmos para encaminhar o edital para votação mais tempo demora para iniciar o processo de seleção, que é bastante burocrático. Felipe sugere que seja encaminhado para votação a realização ou não do edital e que seja marcada nova reunião para o debate do escopo. Cristiane complementa dizendo que precisamos analisar com cuidado a questão das categorias porque se por um lado é bom incentivarmos mais projetos de menor valor como foi feito em 2021, por outro quando temos inscrição para projetos de maior valor é possível realizar mais e também contratar pessoas, de modo que um mesmo projeto pode envolver vários profissionais, lara pede a palavra para chamar atenção para a necessidade de se fazer um estudo pelo IMC sobre como o município pode lançar editais específicos para os pontos de cultura em



atendimento à Lei Cultura Viva como política de estado para que estes pontos possam ser fomentados. Lembrou que a cidade de Niterói fez recentemente edital específico para premiar 12 pontos de cultura em meio à pandemia. Encaminha para que este ponto se torne pauta para que possamos entender como o município e o fundo de cultura podem realizar edital para atender ao programa Cultura Viva. Felipe encaminha para que o assunto seja pautado para a próxima reunião para que o Poder Público possa analisar a matéria. Leonardo Cerqueira informa que nos anos que integrou a Comissão de Projetos era feito um estudo pela Comissão considerando as variantes culturais e econômicas para ser apresentado um escopo com uma proposta de divisão dos recursos, um tipo de rascunho, que pode ajudar a plenária no debate, já que se não houver um ponto de partida para o debate o mesmo tende a se pulverizar e dificulta a plenária a tomar as decisões. Disse ainda que, quanto à colocação de lara, que no momento estamos encaminhando para realizar um edital para vários segmentos, mas que é possível colocar em pauta a votação de um edital exclusivo para pontos de cultura, desde que isto seja encaminhado e aceito pela plenária. Que, se assim for deliberado, podemos ter dois editais, um misto e um somente para os pontos de cultura, mas que é preciso encaminhar explicitamente o tema, indicando valores e condições para esta realização. Cerqueira enfatizou que o ideal é que todos os segmentos possam estudar o último edital e anotar seus pontos de interesse para que, quando a Comissão de Projetos apresentar uma proposta de escopo, o debate possa ser mais qualificado. Finalizou dizendo que acha que o edital de pareceristas irá vencer em outubro e que é preciso fazer toda a seleção a tempo de utilizar estes pareceristas cadastrados. Felipe então encaminha que a Comissão de Projetos faça uma minuta de escopo e apresente na próxima reunião. Pediu à Secretaria do CMC para encaminhar e-mail aos conselheiros com essas considerações sobre o edital. Cristiane ressalta que é importante para a Comissão de Projetos estar de posse das sugestões dos segmentos para elaborar o escopo e pede então que as considerações dos segmentos sejam encaminhadas o quanto antes. lara questiona se o encaminhamento para editais para os pontos de cultura e o escopo que será apresentado são pontos diferentes e Felipe então responde que sim, já que são duas discussões paralelas. Cristiane ressalta que como lara se manifestou já na reunião ela então irá levar suas considerações já para a Comissão de Projetos. Marcelo Xavier pede a palavra e diz que o que compreendeu pela colocação de lara é que se faça um edital dividido em duas frentes, uma parte dos recursos direcionado para os pontos de cultura e outra parte para os demais segmentos. Lembrou que Niterói consegue

fazer mais editais porque recebe Royalties de Petróleo. Finalizou dizendo que alguns dos pontos de cultura são instituições que já são apoiadas pelo município de modo que seria ideal que o IMC fizesse uma política direta de aporte para os pontos sem a necessidade de se utilizar a verba dói fundo. Iara diz que a fala de Marcelo é pertinente e que apresenta uma nova nuance para o seu pleito já que não está propondo que se divida o pouco que se tem no fundo, mas sim que se dialogue como o município pode realizar repasses aos pontos de Cultura em atendimento à Lei Cultura Viva. Diana pede a palavra e diz que apóia o programa Cultura Viva e relembra que ele foi criado pelo governo federal e implantado também por alguns estados e municípios que possuem mais recursos. Disse torcer pela volta do Ministério da Cultura para que este possa resolver de fato esta demanda já que no município é preciso que todos os segmentos sejam atendidos de forma equânime. Mauricio Araújo se inscreveu, na qualidade de produtor cultural, e ressaltou que é preciso contemplar não só os artistas mas toda a cadeia produtiva da cultura já que, com baixos recursos destinado a projetos, os artistas precisam assumir tarefas outras diferentes de sua atividade por não haver recurso para contratar profissionais de meio. Que precisamos pensar em todos os profissionais secundários que são beneficiados pelos projetos, como técnicos, costureiros, produtores, holdings, etc., pois não podemos desprestigiar e deixar sem trabalho uma série de profissionais que trabalham na cadeia produtiva da cultura. Afirmou ainda que, cada vez que surge uma cadeira nova, mais os valores precisam ser divididos e os projetos recebem menos recursos. Felipe mais uma vez ressalta que falas como a de Maurício precisam ser encaminhadas aos segmentos para que os representantes possam dirigir para a Comissão de Projetos. Seguindo a pauta, foi iniciado o debate sobre o Prêmio Maestro Guerra Peixe de Cultura. Diana esclareceu que o prêmio é uma ação municipal conduzida pelo poder público, e que, no decorrer dos anos, já teve algumas conduções internas e externas. Relembra que o assunto já foi trazido ao CMC pleiteando verba para os membros da comissão julgadora, mas que, de fato, o Conselho nunca teve uma voz ativa sobre a condução do prêmio. Acha que é chegada a hora do CMC debater o prêmio, sobretudo pelo fato de que, durante a pandemia, o mesmo não foi apurado, sendo entregue em 2021 em um formato diferenciado. Que acha que deve o prêmio precisa ser discutido e pensado pelo CMC para que possa ser reconstruído. Que com esse debate, podemos rever as regras, formas de apuração, possibilidades de inscrição e até mesmo quem pode ser premiado. Acha que o CMC pode convidar as pessoas que já estiveram à frente do prêmio como Marco Aureh e Cláudio Gomide para que o debate possa ser realizado não



11




só pelos conselheiros mas também por toda a sociedade. Marcelo Xavier pede a palavra e diz achar a colocação pertinente e necessária, lembrando que os mestres artesãos nunca receberam ou foram referendados no Prêmio e que já trouxe isto para o Conselho. Ressalta que não está falando do pequeno trabalho manual, mas sim de artesãos que fazem sua arte, Felipe encaminhou para que o CMC deliberasse entre fazer um grupo de trabalho ou uma reunião extraordinária. Cerqueira pontuou que o debate é delicado e trabalhoso e não deve ser exaurido em uma única reunião. Sugere que se monte um grupo e que este faça um estudo e possa apresentar para a plenária em outro momento. Terminou dizendo que o formato de grupo de trabalho é melhor porque só assim poderemos ter convidados da sociedade civil. Felipe então encaminha a criação do grupo para votação, sendo o tema aprovado pelos presentes por unanimidade. Em seguida, segue a pauta para as notícias sobre o site cultura Petrópolis. Cristiane Monteiro toma a palavra e esclarece que o site é mais que um projeto isolado, mas sim uma parte integrante do sistema municipal de cultura, tendo sido aprovado como projeto estruturante pelo CMC para servir como ferramenta de implantação do sistema de informações e indicadores culturais. Disse que o site não foi priorizado na gestão anterior e que, ao assumir o IMC, a nova equipe encontrou dois processos abertos: um para a geração de conteúdo e gestão das redes sociais e outro para a manutenção do site. Que o processo de gestão de redes está com solicitação de pagamento, mas que verificaram que nenhuma postagem foi realizada. Quanto ao de manutenção, algumas ações forem realizadas, mas estas não condizem com o que foi de fato contratado. Que o IMC irá analisar se poderá aproveitar o que já foi feito e seguir a contratação ou se terá que cancelar os processos. Diana diz que sente muito, porque está vendo que o site que foi feito com o esforço de tantos conselheiros e que foi tão útil para a realização do cadastro da edital da Lei Aldir Blanc não existe mais, e que o que está sendo criado é muito aquém do que existia antes. Que neste momento o IMC está estudando as próximas ações e sugere que seja marcada uma reunião da Comissão Gestora do site para que esta possa tomar ciência de como estão os contratos e auxiliar o IMC na tomada de decisão. Cristiane lembra que o site é uma política do CMC e que acha necessário que o Conselho possa deliberar coletivamente com o máximo de transparência. Diana encaminha que o grupo de Whatsapp da comissão gestora seja atualizado para que possam buscar o melhor dia e horário para a reunião. Felipe disponibiliza no chat o link para o grupo de trabalho do Prêmio Maestro Guerra Peixe. Seguindo a pauta, passou-se para as informações sobre o Plano Municipal de Cultura. Diana esclarece que o texto aprovado pelo Conselho já se

encontra no Gabinete do Prefeito para ser transformado em projeto de lei e que dentro em breve ele será encaminhado para a votação na Câmara. Iara questionou se, quando ele for para a Câmara, ainda será possível realizar emendas no texto, já que quando foi feita a reunião que aprovou o texto a cadeira de cultura viva ainda não havia sido criada. Cerqueira disse que os vereadores poderão sim encaminhar emendas antes da votação. O próximo ponto de pauta foram as notícias sobre as obras dos espaços culturais. Diana explicou que o Prefeito assinou um aditivo com a empresa responsável pela reforma do Theatro Dom Pedro e que as obras então serão retomadas. Disse que a Prefeitura está entrando com um recurso próprio para realizar mais um aporte e finalizar a obra. Que descobriu que o que atrasou o projeto foram três questões: o elevador, que mudou de lugar três vezes, o projeto de incêndio e pânico, que precisou ser adequado à nova legislação e a dificuldade de liberação das medições junto à Caixa Econômica. Que a obra foi retomada no dia 07 de fevereiro e que a atriz Joice Marino foi nomeada como gerente do espaço e irá acompanhar as obras no local. Felipe questiona se há previsão de data para a reabertura, mas Diana diz que isto ainda não está definido. Continuou dizendo que recebeu pedidos de informações da Associação de Amigos do Teatro e lembrou que existia também um comitê do CMC que estava acompanhando as obras, mas verificou que este grupo nunca apresentou relatórios precisos sobre este acompanhamento, de modo que, se este comitê pretender continuar suas atividades, sugere que o mesmo seja recomposto e faça um acompanhamento mais físico, produzindo documentos sobre o que está acompanhando e visitando regularmente a obra, até para que a empresa possa ver o interesse da classe artística. Pedro esclareceu que, na reunião passada, ficou-se de verificar nas atas quem compunha o comitê para que o mesmo fosse recomposto. Lembrou que na ocasião da criação, o grupo foi criado como um comitê de acompanhamento composto por membros da sociedade civil, mas que o mesmo acabou ficando inoperante enquanto estava sendo conduzido por Elie Mikail. Monica Valverde diz estar feliz com a retomada da obra, mas lembra que a cultura petropolitana perdeu muito com a morosidade da obra, inclusive a suspensão das atividades do SESC Cultural na cidade. Disse que se lembra que Leonardo Randolpho, enquanto presidente do IMC, havia conseguido R\$ 500.000,00 em Brasília e pede então para que seja feita uma investigação sobre o destino dessa verba. Felipe Laureano considerou que Monica não poderia encaminhar o por não ser conselheira, mas que irá levar o tema para a reunião do grupo de culturas afro-brasileiras para que este possa encaminhar a matéria. Pedro solicitou a recriação do grupo de trabalho, o que foi aprovado por

todos. Neiva e Pedro então ficaram responsáveis pela condução das atividades deste grupo, convidando outros interessados. Diana complementa informando que será lançada a licitação para a parte interna da reforma do Palácio de Cristal e que a expectativa é que o mesmo esteja pronto já para a Bauernfest é que existe ainda uma obra que precisa ser realizada no CCRL para a acessibilidade dos banheiros para atender a uma determinação do Ministério Público. Finalizou lembrando a necessidade de se votar a pauta da reunião anterior. Wesley Costalonga pergunta como ficou a questão do ofício que havia sido encaminhado com pedidos de esclarecimentos sobre a prestação de contas do natal e Diana então esclareceu que o mesmo não foi encaminhado porque não houve a aprovação final de qual versão seria encaminhada. Diana lembra que precisamos deliberar sobre esta versão final para que a mesma possa ser encaminhada. Sugere que Wesley e Felipe retomem o assunto para rever o documento e diz que podem contar com o jurídico do IMC. Dafne Silveira encaminha para que as reuniões do CMC permaneçam online ou híbridas, pois percebeu que nos últimos anos que vem participando o formato online conseguiu agregar mais participantes, muitos que nem tinham hábito de participar das reuniões. Enfatiza que isto seja formalmente encaminhado para votação. Felipe disse que concorda, mas que prefere não colocar a matéria para votação neste momento porque o quórum está baixo e que acha que isto deve ser deliberado com mais conselheiros presentes. Mônica Valverde pede que não seja colocado carpete no cinema do CCRL porque este material junta poeira, mofo e ácaros e Diana então explica que o carpete está lá para isolamento acústico e que parte do mofo vem da falta de cuidado, mas que estão estudando outros tipos de materiais que possam ser utilizados para este isolamento. Monica sugere ainda que o CMC busque firmar convênios com universidades e instituições para que estas possam fornecer pareceristas para nossos editais e não evitar que se gaste dinheiro do fundo com isto. Mônica continuou lembrando que no passado foram feitas intervenções culturais nas portas dos banheiros retratando ícones da cultura negra e que quando for realizada a reforma que estas portas então possam ser preservadas para serem expostas. Finalizou dizendo que acha que o CMC precisa se manifestar sobre o episódio no Deguste no qual foi exibida uma bandeira com viés racista em pleno o evento. Iniciando os informes, Marcelo Xavier diz que já está retomando o circuito de feiras dos artesanatos e que irá agora fomentar as atividades para a implantação da cadeira da economia solidária, mas que, por falta de tempo e também por problemas pessoais, precisará se afastar da mesa diretora do CMC, deixando a função de segundo secretário. Informou que o Fórum de Economia

Solidária está produzindo uma moção de repúdio contra o ocorrido no evento Deguste e que irá veiculá-la nas redes e mídias. Felipe relembra que os pedidos de Mônica precisam ser encaminhados por um conselheiro e então pede que a mesma encaminhe os pleitos narrados para o segmento para que os mesmos possam ser devidamente encaminhados ao CMC. Pedro Fernandes informa que está à disposição, como membro do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, para verificar se todas as obras em andamento estão atendendo às questões de acessibilidade., Cristiane Monteiro informa que será feito no dia 18 de fevereiro um encontro com a Deputada Jandira Feghali, o Secretário de Cultura de Niterói Léo Jordano e que será feito um convite somente aos conselheiros de cultura para estarem presentes, mas que o evento será transmitido. Nada mais a acrescentar, foi finalizada a reunião, tendo esta ata sido lavrada por mim, Leonardo Cerqueira, conselheiro, no impedimento dos membros da Secretaria do CMC..


Felipe Laureano
Presidente


Leonardo Cerqueira
Conselheiro em substituição à 1ª Secretária

Anexos desta ata:

- 1 – Pedido de Tombamento do Mural de Zumbi, Dandara e Tereza de Benghela
- 2 – Estudo elaborado por Cristiane Monteiro sobre os editais realizados pelo CMC